



# Sul e Sudeste recusam usinas movidas a carvão

**Projetos poluentes são aceitos pelos governos nordestinos, interessados apenas na geração de vagas**

SÃO PAULO

■ A Região Nordeste vai receber, nos próximos cinco anos, uma capacidade de geração de energia superior ao complexo do Rio Madeira, em Rondônia, e vai se tornar exportadora de energia para o resto do país.

O problema é que as usinas nordestinas serão movidas a óleo ou carvão, mais poluentes e que não encontram mais aval no Sudeste, devido ao rigor dos órgãos ambientais.

Pelo menos 40 projetos, com potência total de 7,9 mil megawatts estão projetados para a região. A quantidade de terme-

## Mais energia

### 40 termelétricas

■ São esperadas para o Nordeste nos próximos anos.

létricas é alvo de críticas da própria Empresa de Pesquisa Energética (EPE), estatal responsável pelo planejamento do setor.

Em evento realizado na semana passada, o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, disse que o crescimento da energia térmica é fruto de uma visão “estranha” dos órgãos ambientais, que privilegiam usinas poluidoras em detrimento de hidrelétricas. “Em

nome do meio ambiente, nunca se fez tão mal ao meio ambiente”, disparou o executivo.

Na prática, essa energia suja está sendo deslocada para o Nordeste porque não é mais aceita no Sul e Sudeste, os maiores consumidores de eletricidade do país. Estados e prefeituras nordestinos, por sua vez, aceitam os projetos em busca de investimentos e empregos. “Numa região onde a busca por empregos é incessante, qualquer novo projeto é importantíssimo”, diz Paulo Machado, prefeito de Senhor do Bonfim, na Bahia, que deve receber uma das novas usinas.

A Bahia, por sinal, é o Estado com maior número de projetos: 16. Todas as térmicas projetadas pela EPE têm previsão de início das operações entre 2010 e 2013.

(Agência Estado)

## Saiba mais: fórum e leilão

### ■ II FÓRUM CAPIXABA DE ENERGIA

■ **Evento.** O II Fórum Capixaba de Energia será realizado no dia 2 de junho de 2009, no Rádisson Hotel.

■ **Palestra.** O evento começará às 9h30 com palestra sobre Política nacional de energia com o secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmerman.

■ **Debates.** Continuará com uma segunda palestra, prevista para as 10h45, sobre Leilões de energia nova. Desta vez, o palestrante será o diretor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), José Carlos Miranda. Representantes das empresas Wartsila e Linhares Energia participam como debatedores.

■ **Mesa redonda.** Às 14 horas, está prevista uma

mesa redonda, com a apresentação do Atlas Eólico do Espírito Santo e palestra de Odilon Camargo, além da apresentação da experiência internacional nessa área pela empresa portuguesa EDP.

■ **Lei.** Às 15h15, será debatida a Regulamentação da nova lei do gás natural com palestrantes e debatedoras da Abegás, Abrace, Abiquim e Petrobras Distribuidora.

### ■ LEILÃO DE ENERGIA NOVA

■ **Leilão.** O Ministério de Minas e Energia já divulgou as datas dos leilões de energia nova que serão realizados neste ano. No dia 27 de agosto, será realizado o leilão para a compra de energia de novos empreendimentos A-3. Já no dia 25 de novembro, acontecerá o primeiro leilão para a contratação de energia de reserva de energia elétrica proveniente de fonte elólica.

■ **Requisitos.** Neste ano, o governo está oferecendo apenas oportunidades para quem está interessado em começar a operar a partir de 2012, daí os projetos chamados de A menos 3 (A-3).

■ **Poluição.** A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) calcula que, com mais térmicas na matriz energética brasileira, o sistema elétrico emitirá 39 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente em 2017.

■ **Licenciamento.** Especialistas concordam que hoje é mais fácil licenciar uma térmica a combustíveis fósseis no Nordeste do que nas regiões Sul e Sudeste. “O licenciamento de térmicas é estadual e, por isso, mais fácil de ser obtido”, diz o professor Nivalde de Castro, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico do Instituto de Economia da UFRJ.